SEMEADOR BAPTISTA

Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL

MAR - ABR 2009 | MXLIX | N. 1049

Preço€1,90



Diálogo, diálogo



Coral Inter-Igrejas



Participação musical

A Assembleia-geral Ordinária Anual da Convenção Baptista Portuguesa poderá ser encarada como um tempo enfadonho de trabalho administrativo. Não é esta a visão de anteriores, nem da actual Direcção da CBP. Consideramos que a oportunidade de reunirmos os representantes das Igrejas Baptistas, e todos aqueles, membros ou congregados, que desejam também estar com o estatuto de observador, é uma excelente oportunidade de testemunho, de informação e inspiração dos crentes, de comunicação e interacção entre gerações e comunidades distanciadas geograficamente.

continua pág. 12 » »



EDITORIAL

POR JOÃO EMANUEL CARNEIRO

Num contexto de mudanças tão rápidas e de banalização do cristianismo, eu particularmente creio que a celebração cristã que mais representa o significado do verdadeiro cristianismo é a Páscoa cristã. Nela encontramos elementos que resumem o que verdadeiramente significa ser cristão no mundo de hoje. Sem a Páscoa cristã não teríamos nenhuma boa notícia para contar a alguém.
Ela diz-nos, por exemplo, que:
1. A experiência da Páscoa cristã veio confirmar todo o ministério terreno de Jesus. Ele foi verdadeiro e tudo aquilo que Ele disse e fez consuma-se nesta experiência maravilhosa;

2. Os evangelhos só foram escritos por causa deste acontecimento e que sem ele não teríamos nada para contar ao mundo;
3. Também nos fala de uma era que se estava a terminar e de uma nova que estava a tomar forma e a começar. A Páscoa cristã tem profunda influência na origem da missão da Igreja cristã primitiva, pois era o Cristo ressurrecto e exaltado que atraía e atrai as pessoas a Deus.
Eu quero pensar que os eventos dos últimos dias da vida de Jesus na terra nos falam sobre a nossa responsabilidade de encarnar a sua história e nos remetem para a Missão.

I – A Perspectiva Futura da Comunidade Cristã – Com a Páscoa a comunidade cristã ganha perspectiva de futuro, sentido de continuidade, o sonho não acabou. Ela ganha senso de auto definição e identidade própria para prosseguir com sua missão delegada e realizar o seu chamado. É somente com base na experiência deste acontecimento que todo o ministério terreno de Jesus tem significado futuro. Este ministério não cessa, não desaparece, nem tão pouco é extinto, Ele continua a ministrar no mundo através desse ajuntamento de pessoas que são agregadas a esta comunidade, a sua Igreja. É exactamente por causa da Páscoa cristã, que os evangelhos foram escritos, e também não seria muito dizer que sem ela, estes não teriam e nem fariam nenhum sentido para as gerações futuras dessa comunidade. Estes foram escritos não só para mostrar acontecimentos passados e históricos, mas para revelar uma fé viva, impulsionadora e verdadeira que queima o peito e faz esta comunidade marchar em direcção ao futuro com confiança e segurança de que Cristo está e sempre estará presente com a sua comunidade, seu povo.

2 - A Perspectiva da Vitória de Cristo Sobre o Mal – A Páscoa também nos fala sobre o ápice da presença de Jesus na terra. A sua ressurreição e exaltação significam que Ele já possui a vitória sobre Satanás, a Morte, o Inferno, o Mundo. E que o seu Reino já se tornou uma realidade, mesmo que nem todos ainda o reconheçam. Portanto não existe nenhuma perspectiva de se falhar nesta missão, o sucesso da missão da Igreja ou não, não trará ou deixará de trazer o Reino de Deus, que já é uma realidade presente no mundo, conduzida para dentro de nossa experiência (realidade) pelo acontecimento da Páscoa cristã. A comunidade dos primeiros cristãos responde a tudo isto, através da sua expressão missionária. Manifestando por onde passavam, os mesmos sinais do Reino de Deus, da mesma forma como Jesus fazia, curando, expulsando demónios, etc. Eles entendiam que não era um esquema, um método mas que o poder da experiência da Páscoa cristã é que os conduzia à vitória e assim proclamavam a glória de Deus entre os homens, falando não só da experiência de Cristo que voltou dos mortos, como também de suas próprias experiências como aqueles que foram tirados das trevas para a maravilhosa luz de Deus.

3 - A Perspectiva do Espírito Santo Sobre Esta Comunidade – Mesmo que o Pentecostes aconteça depois de quarenta dias, quando o Espírito de Deus foi derramado sobre esta comunidade, podemos afirmar que existe uma íntima ligação entre estes dois acontecimentos. Se a Ressurreição havia trazido confiança e identidade própria aos cristãos primitivos, o derramar do Espírito Santo trouxe coragem, intrepidez e ousadia para que estes mesmos cristãos se tornassem testemunhas dos factos ocorridos, mesmo que isto viesse a custar-lhes a própria vida. Foi somente através do poder do Espírito Santo que eles se tornaram testemunhas.

continua pág. 3 » »

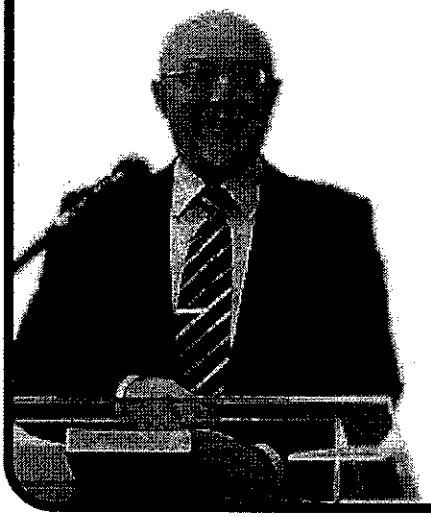
COPIDOURO
Centros de Cópias e Impressão Digital

"...PROSSIGO PARA O ALVO..."

POR Pastor ABEL PEGO - Presidente da Convenção Baptista Portuguesa

Nesta coluna, que hoje inicio, procurarei dar aos leitores do Semeador Baptista a visão que a Direcção da Convenção Baptista Portuguesa (CBP) tem no tocante ao futuro do trabalho baptista em Portugal. O título permanente deste escrito, ***"...prossigo para o alvo..."***, é, já ele, a afirmação de que a nossa tarefa se perspectiva e concretiza na consolidação do presente e na construção do futuro!

O postulado de que partimos é que, no nosso país, onde a comunidade de tradição protestante é ultra-minoritária, a unidade evangélica e, por maioria de razão, a unidade das Igrejas baptistas é um bem teológico e prático fundamental para o testemunho que queremos dar à e na sociedade em que nos inserimos.



A CBP é uma **união** de Igrejas livres que voluntariamente, e em obediência ao mandamento de Jesus, se organizam e mobilizam com o objectivo de construir, de forma sistemática e em permanência, uma comunidade fraterna, capaz de preparar (educação cristã e teológica) os seus membros e líderes para o trabalho de evangelização, missões e beneficência.

Nesse sentido elege e nomeia, de entre os seus membros, de acordo com os seus estatutos, aqueles que vão formar a **equipa** que vai dirigir e coordenar todo o esforço de cooperação necessário para o atingimento dos alvos previamente definidos.

Com esse fim a CBP debate, aceita e vota um **programa** que apresenta e explicita as grandes linhas de orientação, o método de trabalho e os objectivos que a Direcção se propõe concretizar ao longo do período do seu mandato.

Reconhecemos assim, que para uma cooperação estratégica, efectiva e com probabilidade de sucesso é fundamental o aprofundamento e consolidação da **união**, a coesão e empenhamento da **equipa** e a clareza e perseverança na concretização do **programa**.

Essencial a todo este empreendimento e como pressuposto a tudo o que expusemos está a acção do Espírito Santo. Jesus Cristo prometeu e tem cumprido a promessa de estar connosco. A presença, o impacto e os resultados da actividade da IGREJA ao longo de mais de 2000 anos, nas mais variadas áreas do esforço humano, são a prova provada da acção do Espírito de Deus na história da humanidade.

A CBP reivindica o seu lugar nesta história e o estatuto de instrumento de Deus ao serviço das Igrejas na realização do *"Ide, fazei discípulos (...) e ensinai-os..."!* ■

EDITORIAL (cont.)

É através do Espírito Santo que Cristo continua vivo e activo no mundo e que no dia de Pentecostes Ele escancara as portas desta igreja imperfeita e lança os seus discípulos para o mundo. Com certeza a experiência da Páscoa é o início do fim dos tempos. Quando será o fim? O tempo é curto e cabe a nós, debaixo da orientação do Espírito Santo, fazer a vontade de Cristo da mesma forma que Ele cumpriu a vontade do Pai.

Para os discípulos a ressurreição de Cristo e a vinda do Espírito Santo são provas incontestáveis da presença do Reino de Deus entre nós. Mas o que temos nós a ver com isso, vivendo já num novo milénio, num contexto, em que a Igreja luta para descobrir a sua própria identidade num mundo de tão rápidas mudanças?

Bom, penso que para nós, cristãos numa velha Europa secularizada:

» Não há outra possibilidade para se continuar a existir, enquanto Igreja, que não seja sob a perspectiva do Cristo ressurrecto. Sem o Cristo ressurrecto não existe a suprema autoridade sobre todas as coisas, principados, poderes e dominações deste século presente que nos tornaria impotentes para desenvolver qualquer tarefa missionária.

» Não há outra possibilidade para se continuar a existir, enquanto Igreja, que não seja sob a perspectiva da natureza missionária da Igreja.

» Sem Páscoa Cristã a Igreja não existiria. Esta comunidade cristã só existe por causa do Cristo ressurrecto e é sua tarefa primordial contar a todos que Deus em Cristo reconcilia o homem consigo mesmo.

» Não há outra possibilidade para se continuar a existir, enquanto Igreja, que não seja sob a perspectiva do já e do ainda não. A Páscoa cristã diz nos que a realidade do Reino de Deus já é presente, e que a caminhada dessa comunidade tem que ser marcada por esta noção do já e do ainda não. Anunciar, buscar e clamar o Reino de Deus, presente e futuro, é prerrogativa da existência das nossas Igrejas. ■

Notícias da Etunda

Embora com atraso relativamente aos acontecimentos, consideramos importante publicar a informação que aqui disponibilizamos, vinda dos missionários Ana e Pedro.

AGRICULTURA

Esta é a época para as culturas. Graças a Deus os terrenos acabaram de ser lavrados esta semana! Depois de alguns desencontros com os tractores que alugamos, encontrámos um angolano de origem portuguesa que nos alugou (com um preço mais favorável) um tractor que "deu conta do serviço".

A próxima luta é a dos adubos e sementes. É luta porque, sem razão aparente, os adubos dispararam de preço - para terem uma ideia, um saco que em Portugal custa 15€, aqui custava 30€ e agora... 65€!! É um problema que nos tem aproximado de Deus. Mas, no momento certo lá vem a resposta - acabámos de descobrir que em Benguela (cidade que fica a uns 300km) o preço está considerável mais baixo e existe uma maior variedade de adubos e sementes (as que precisamos são impossíveis de encontrar no Huambo). O custo da viagem fica pago com dois sacos de adubo! Deus é bom! Foi mais uma oportunidade de crescimento para nós: toda esta procura e preocupação... na hora certa, Deus age! Pedimos as vossas orações para as culturas que vão agora ser semeadas... as cabras virão provavelmente em Abril e precisamos mesmo que a terra produza o seu alimento. Também precisamos de muita sabedoria para saber o que plantar - a realidade europeia é muito diferente desta. As plantas tropicais têm menos proteína e são menos digestíveis, o que torna difícil satisfazer as necessidades de animais a produzir leite. Estamos a manter uma das culturas que no ano passado produziu muito bem, mas as outras são novidade. Vamos experimentando e seleccionando as melhores práticas e plantas, conforme os estudos das universidades e institutos de investigação que encontramos em África.

EDUCAÇÃO

O ano lectivo está a começar. Já abrimos as inscrições, enquanto ainda estamos a dar os últimos retoques no centro de saúde (provisoriamente centro infantil). Infelizmente a vinda das chuvas e limitações de stock das telhas não nos permitiu reparar o telhado - ainda não foi desta! Mas demos um acabamento às janelas e, a pouco e pouco, o edifício vai ficando bem acolhedor. Esperamos começar as actividades com as crianças no meio do mês. Também nesta área precisamos muito das vossas orações, especialmente por sabedoria para o que fazer! Tal como na agricultura, a educação de crianças - para além da escola oficial - é uma coisa completamente nova por aqui... e, no entanto, a escola oficial precisa de tanta ajuda complementar! Orem para que as famílias entendam e valorizem a riqueza que estamos a tentar colocar à sua disposição! ■

Igreja Evangélica Baptista de Cascais

Estimados Irmãos,

Saudações no mais precioso de todos os nomes, o nome maravilhoso de Jesus. O motivo desta é para informar que a Igreja Evangélica Baptista de Cascais já está a reunir-se nas suas instalações, situada na Estrada de Alvide, 468, Alvide, 2755-027 Alcabideche.

Depois de dezoito meses instalados em Alcoitão, enquanto as obras eram concluídas, é com grande satisfação e alegria que retornamos à propriedade que o Senhor nos deu.

As obras mais importantes no rés-do-chão já foram concluídas em oitenta por cento e as obras do primeiro andar serão realizadas aos poucos, conforme o Senhor permitir. No entanto, com a graça de Deus, conseguimos triplicar o espaço que tínhamos o que de momento nos serve muito bem.

Agradecemos que guardem e publicitem as seguintes alterações:

Contacto:
Igreja Evangélica Baptista de Cascais
Estrada de Alvide, 468 – Alvide
2755-027 Alcabideche
Portugal
Telefone: 214845212
E-mail: igreja@igrejabaptista.org
Website: www.igrejabaptista.org

Horários:
Terça-feira: 16h – 17h – Culto de Libertação
Quinta-feira: 9h – 10h – Culto de Oração
Sexta-feira: 21h – 22h – Culto de Oração
Domingo: 10h – 10:50h – Escola Dominical
Domingo: 11:10h – 12:30h – Culto Dominical

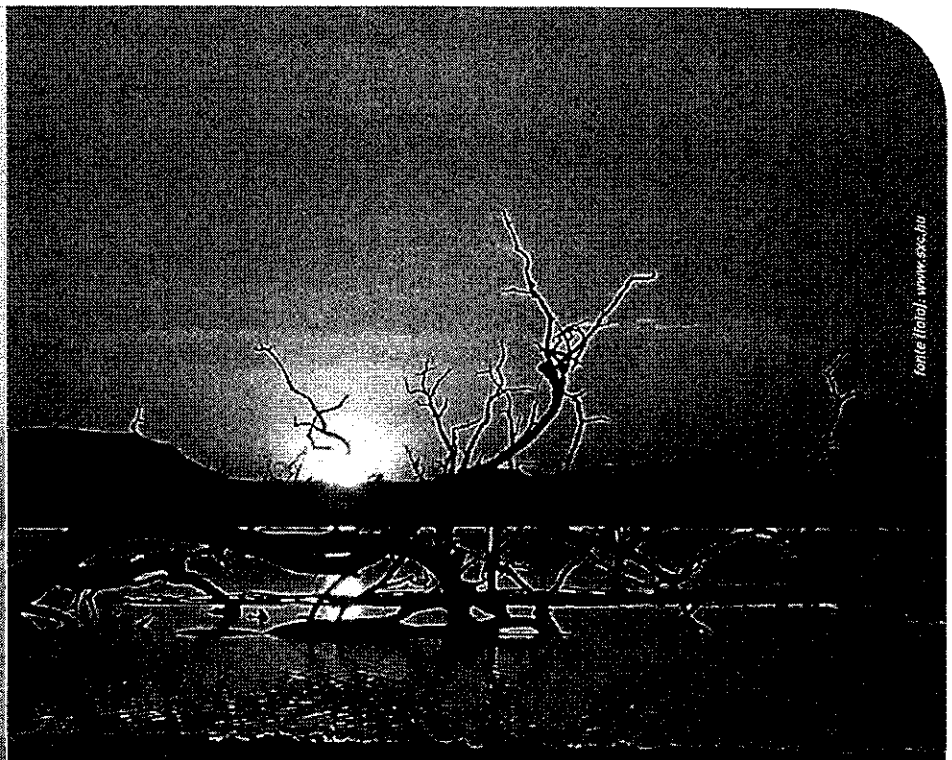
* O escritório da igreja funciona todos os dias úteis entre as 10h e as 12h.

No amor do Senhor,

Pr. Luís Alexandre Ribeiro Branco

TCHISSEKELA

Barragem do Dondo
Lagarto gigante
Picada adiante
E aqui Tchissekela!
Crianças na frente
Pastor que implora
E a Ana que chora
E esconde que é ela...
Rapazes e moças
Tambores rufando
Vem dança cantando
E o céu fica perto!
E o Pedro contido
Ao ver o cenário
Se vê missionário
Ao léu...céu aberto!...



Migalhas...

Silas Pego
Huambo, 08.05.18

O cenário é de um selvagem idílico! O Sol cai sobre um terreiro rodeado de casas de adobe com suas hortas de milho, árvores baixas, de onde pende uma jante a servir de sino... À volta e até perder de vista, o alto capim africano... Dois tijolos de adobe em cada ponta, uma tábua e aí estão os bancos em duas longas fiadas em frente à mesa de toalha branca sob um toldo apoiado em estacas, a servir de púlpito. Do seu lado direito, outra pequena bancada, destinada ao coro. Do lado esquerdo, cadeiras plásticas destinadas aos convidados de honra.

Connosco vieram alguns jovens da III Igreja do Huambo e após passar a barragem do Dondo, ao cruzar um rio, entre o Dondo e Sombe, eis um grande lagarto ao sol! Mais adiante metemos um irmão *kota* para nos servir de guia ao longo da esburacada picada até **Tchissekela Munda**, não fosse o Pedro enganar-se ... Quando já estávamos próximo, aí a uns 50 m do lado esquerdo da picada, um grupo começa a correr e a acenar intensamente ... O Pedro pára e entre adultos e crianças, 18 pessoas saltam para a caixa aberta! Ora, como dentro já íamos cinco, a Toyota aninhou-se um pouco sob o peso dos 23 passageiros e uma galinha! Retomada a viagem, dali a pouco a Bela dá o mote e em segundos rebenta um coro lá atrás! Chegamos por volta das 09:30h, depois de 3 horas para vencer os 60 km que nos separam do Huambo!

O culto era especial! Daqueles que só se podem realizar na época do bom tempo, sem o alvoroço das chuvas, pois tudo se vai passar sob o esplendoroso azul deste céu angolano! Muitos convites tinham sido feitos, a julgar pelo número de cadeiras destinadas aos convidados e, agora também, pela assistência que está a sair do capim e a entrar pelo fundo o terreiro! Curioso: pela ordem com que se vão sentando, em grupos homogéneos, constato que se trata de populações distintas, representativas de várias aldeias ou igrejas!

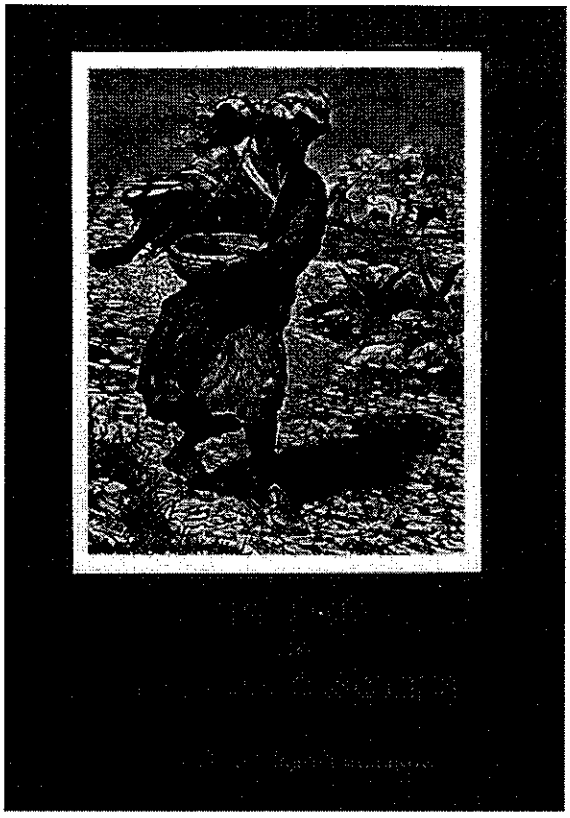
O povo continua a chegar... Os bancos, uns de tábuas outros de troncos, começam a ficar cheios... O "programa" promete! Afinal vamos ter 3 cultos num só: culto de apresentação de crianças e jovens, culto de pregação e culto da ceia! Estão presentes o Presidente da Convenção Baptista de Angola (Pr. Mateus Chaves), o Presidente da Convenção Regional do Huambo (Pr. Pedro Xavier) e diversos convidados entre os quais nos incluíram...

O programa já começou. Do capim foram surgindo filas gingando e cantando louvores... Estamos nas apresentações: primeiro, os grupos nacionais evangélicos e até um grupo da Igreja Católica (cada grupo, ao ser mencionado, levanta-se e canta em coro num sapateado ritmado e harmonioso!); depois, os estrangeiros, entre os quais a Ana e o Pedro *(Irmãos! Se tiverem algum gado doente, falem com o nosso missionário Pedro no fim do culto!)* e eu. Segue-se a apresentação de crianças que os pais trazem à frente e sobre cada uma o pastor implora a bênção de Deus. Ao lado do "púlpito" o coro feminino, nesse mesmo ritmo africano, canta e encanta... A Ana, talvez lembrando as crianças do Lar Evangélico onde antes trabalhou, baixa-se e enquanto esconde o rosto descubro-lhe emoção (e lágrimas?)... O Pedro, com aparência serena provoca-me um certo orgulho ao ver este jovem casal, filhos das nossas igrejas em Portugal, ali sob o tecto do sol angolano, como nossos missionários no projecto CESTA...

O longo culto de 3 horas, já terminou. O evangelista que, de fato e gravata, dirigiu os trabalhos, anuncia agora que todos são convidados para o almoço, que um grupo de mulheres vinha preparando na *kubata* ao lado.

E enquanto saboreamos uma excelente feijoada, o Pedro diz-me só isto: *reparou no evangelista que dirigiu o culto?* Aquele que manquejava um pouco? *Esse mesmo! Sabe que ele fez 40 km de bicicleta para aqui estar e que o seu manquejo se deve ao facto de ter uma prótese, porque uma mina lhe levou uma perna?* **Fiquei sem jeito...** ■

LUGAR do LEITOR



Novo livro

Tendo eu exercido o ministério da colportagem ao serviço da antiga "Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira", de todos conhecida como de grande importância para que o Evangelho fosse implantado em Portugal, ministério que exerci durante dez anos, e como ao longo de cerca de século e meio muitos outros obreiros colportores com ela trabalharam, sendo depois modificada para outra designação e extinto o trabalho de colportagem que os colportores faziam directamente junto das populações, e como não seria justo que fossem esquecidos entre o povo protestante português os nomes de todos esses servos de Deus.

Deus colocou em meu coração escrever algo sobre toda essa história, trabalho que não sendo histórico ou científico sobre a Sociedade Bíblica é contudo suficiente para se conhecer toda a epopeia desses abnegados e esforçados obreiros.

Sendo o vosso jornal de grande aceitação por muitos milhares de evangélicos abrangendo uma grande parte do território português, eu vos propunha, se era possível fazer nas suas páginas um pouco de publicidade do mesmo.

Uma parte é dedicada ao continente português e a segunda é um diário de quatro meses de colportagem feita no Arquipélago de Cabo Verde, ainda sob administração de Portugal.

José Júlio Vieira Fernandes



Discoteca
igual a "pecado"
ou discoteca igual a "local propício ao pecado"?

Reflexão de **RUI GIRÃO**
com adaptação de um texto do Pr. Jonathan Andrews

fonte (foto): www.sxc.hu

"É evidente que não podemos encontrar na Bíblia um versículo que proíba frequentar discotecas. Para analisarmos esta questão à luz da palavra de Deus, temos de ver que tipo de actividades e divertimento existem nas discotecas e depois se o padrão de comportamento bíblico condiz ou não com ele.

Não é preciso ir muito longe para compreendermos algo sobre a qualidade do divertimento na discoteca. Jesus, embora falando dos falsos profetas, anunciou um princípio geral quando disse que "pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:20).

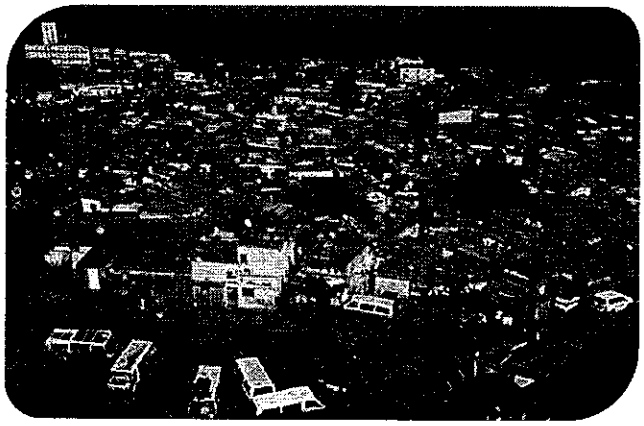
Não é segredo para ninguém que as discotecas são lugares onde brigas, a droga, prostituição, e bebedeiras são o prato do dia – mesmo que uma boa parte das pessoas não caiam directamente nesses erros – sem falar dos valores morais exemplificados pela maneira de vestir (ou não vestir) de muitas raparigas, o tipo de dança praticadas por muitos, etc. Quase não passa uma semana sem alguma notícia sobre um grave problema social que teve lugar numa discoteca. Mesmo que o crente não participe nestas actividades, não podemos deixar de perguntar: " Que lugar é esse que tem uma forte tendência para dar origem a práticas impróprias?" Não negamos que essas actividades ocorrem noutros lugares também (ficamos fora das ruas porque as prostitutas e traficantes também andam nelas?), mas as discotecas são lugares que geram naturalmente esses problemas. O próprio ambiente é propício para eles ocorrerem, porque a discoteca é um lugar que apela fortemente para desejos errados da "carne".

Em contraste com esse ambiente, encontramos um padrão bastante diferente na palavra de Deus: "Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assente na roda dos escarnecedores, antes tem o seu prazer na lei do senhor..." (Salmo1:1-2). O crente quando entra na discoteca com o propósito de ali se divertir deixa as suas defesas espirituais para trás para entrar no mundo dos "ímpios", "escarnecedores" (Não acreditam? Tentem falar de Cristo ali!) e dos "pecadores". A discoteca não é uma zona desmilitarizada como a escola, um café ou uma casa, as armas de Cristo tem de ficar à porta da discoteca, mas o inimigo fica com as dele. Mesmo quando o crente procura uma discoteca mais pacífica, com "boa" fama, e resolve não comprometer os seus valores cristãos, ele vê esses valores constantemente desafiados ali. Creio que é seguro dizer que mais cedo ou mais tarde, ele começa a ceder às exigências do ambiente.

Sem dúvida que não podemos fugir da maldade do mundo e devemos, à semelhança do próprio Jesus, criar amizade com os que não conhecem Cristo, sempre que seja possível sem comprometer o compromisso com Jesus. Porque se entrarmos na fossa para ali brincarmos com os outros, vamos sair dali tão sujos como eles." ■

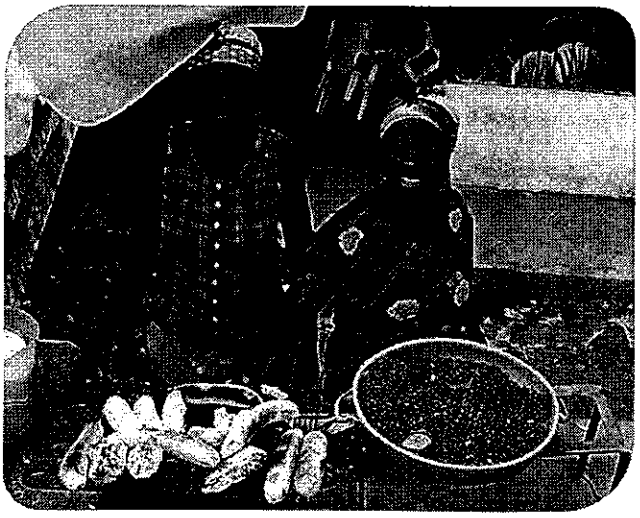
Em Angola (parte 1)

PORDAVIDE SILVA



Os Magalhães do nosso tempo continuam a não ser máquinas completamente fiáveis. Quando há cerca de um ano cheguei pela primeira vez a Angola, aquela terra onde nunca tinha estado mas que faz parte da minha vida e do meu imaginário, como português e evangélico baptista nascido em meados do século XX, iniciei a minha crónica de viagem escrevendo num PC que os meus companheiros de jornada tinham incluído na sua abundante e pesada bagagem. Quando quis recorrer a esses escritos tive a notícia que a máquina havia avariado e era impossível recuperá-los, vou agora apelar à minha memória biológica para tentar relatar o que foi essa viagem. As partes que escrevi no velho papel, e recorrendo a uma esferográfica, serão transcritas como na altura senti, vivi e expressei as experiências que me iam sendo proporcionadas.

Quando chegamos a um lugar desconhecido temos normalmente uma pré-imagem do que vamos encontrar. Devo dizer-vos que a primeira vez que viajei até África, África do Sul, Namíbia e Moçambique, o que encontrei era muito diferente da imagem que havia formado com base em descrições, filmes e vídeos. Literalmente esperava dar de caras com um leão selvagem logo à saída do avião, em Joanesburgo, por aqui já podem fazer uma pequena ideia de como podem ser distorcidas as nossas percepções da realidade.



Luanda não é propriamente o local onde um europeu se sente confortável. A seguir a uma espera de quase duas horas, destilando dentro do aeroporto numa sala exígua para a quantidade de gente que aguardava a sua vez de obter autorização para entrar no país, acompanhado pela preciosa garrafa de água do Luso que havia levado comigo mediante recomendação de quem já tinha estado naquelas paragens, e após aquele momento crucial em que ia declarar estar ali em turismo e alguém atalhou "missionário", desemboquei com os companheiros de viagem num mar de gente alguns oferecendo os seus préstimos, outros simplesmente procurando obter de alguma forma Euros ou Dollars que trouxesse comigo, ou simplesmente alguma dádiva em dinheiro local.

A recomendação era clara "não respondas a ninguém", mas como não sou talhado para isso lá fui trocando algumas palavras com quem desesperadamente procurava carregar a nossa bagagem nos intermináveis minutos que demorou a chegar a Margarete. Se chegássemos a Luanda sem o apoio desta missionária de nacionalidade alemã, radicada na cidade precisamente para orientar e dar apoio logístico a quem por ali passa, não sei o que seria ... Entramos no todo o terreno, finalmente conduzido por uma simpática angolana, e após uma viagem curta respirando aquele pó alaranjado omnipresente e por entre um trânsito caótico e intenso, chegamos ao nosso primeiro destino.

O prédio está visivelmente degradado, à volta há outros em estado semelhante e também imensos "muceques" construídos de adobe, alguns blocos de cimento, chapa de zinco e ainda os materiais de toda a espécie que vão estando disponíveis.



Carcaças de automóveis e veículos ainda em utilização estacionam nos espaços livres fora das ruas em terra batida, ou em alcatrão intermitente. Por todo o lado aqueles táxis azuis, carrinhas de nove lugares construídas com peças e bocados de outras carrinhas azuis. Os mecânicos angolanos fazem autênticos milagres, e é espantoso como aquelas furgonetas aguentam tudo e circulam onde até os grandes 4x4 têm dificuldades. As casas têm um aspecto degradado, mas pelas ruas ficamos espantados com a quantidade de veículos todo o terreno grandes, novos e caros, em circulação. E ainda muitos "duas rodas" de todos os tipos.



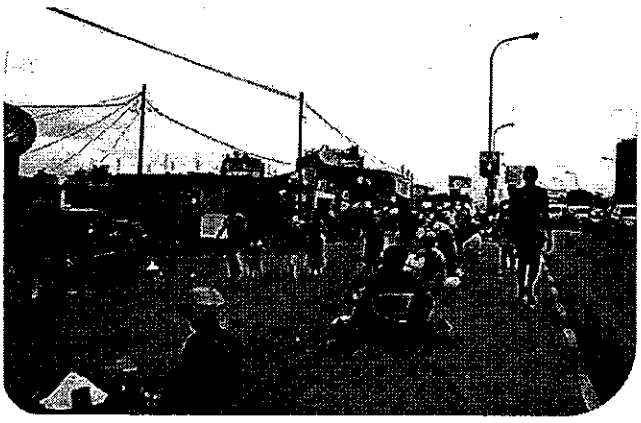
O elevador deixou de funcionar há muito tempo. Carregados com as pesadas bagagens trepamos pelas escadas até ao quinto andar, com água escorrendo pelas paredes e colunas e pingando do teto em alguns lugares. Os cheiros não escondem a presença de lixo deixado por ali, e a temperatura já vai nuns 35 graus difíceis de suportar devido à elevada humidade. Chegamos ofegantes e suados imaginando como iríamos suportar estas condições durante duas semanas? E de repente aquele apartamento transmuta-se num oásis onde há um chuveiro escasso mas suficiente para nos outorgar um alívio inesperado, onde há uma cama confortável apesar da visita das baratas que conseguem passar a rede mosquiteira, onde depressa deixamos de ter apreensão em beber água fervida, filtrada e tratada com umas gotas de lixívia. Até temos um frigorífico onde encontramos algum alívio para os estômagos já algo desconfortados.

Refeitos das primeiras impressões e mais ambientados, começamos a ser africanos, a sentir o ambiente e a aprender o que nos rodeia. A pé, caminhamos em direcção à sede da Convenção Baptista de Angola que distava uns bons três quilómetros da nossa base. Pelo caminho um miúdo aparentando seis anos , armado de um troço de aço de reforço de betão, ameaça-nos de tareia caso não lhe demos algum dinheiro ... claro que não levou nada. Mais adiante uma motorizada vem na minha direcção e ouço "sai da frente ó gordo", depois de saltar para o lado fico a pensar que deve ser a forma local de buzinar. Pelas ruas vende-se todo o tipo de mercadorias, o trânsito lento permite que os carros abrandem enquanto os rapazes correm ao seu lado mostrando o produto e colectando o pagamento. Um grande BMW MX5 está atascado num buraco da rua, mesmo em frente à magnífica loja de roupa de luxo pertencente à filha do Presidente, um grupo de cerca de dez angolanos jovens e fortes observa sem mexer um dedo! Explicam-me que só quando o condutor pedir ajuda e oferecer algum dinheiro eles vão ajudar, aqui a sobrevivência é uma prioridade.

Depois de passarmos pela grande propriedade da Igreja Universal do Reino de Deus, igualzinha às construções que fazem na Europa ou no Brasil, um imenso salão que provavelmente foi antes uma sala de espectáculos, onde com muita dificuldade conseguimos entender o que grita um pregador com a voz amplificada descomunalmente e distorcida pelo equipamento de som, mas sempre prometendo bem-estar, casas, emprego, automóveis, mesmo junto ao Hotel Alvalade onde se pode morar por cerca de 250 Euros por noite, chegamos à Livraria Baptista, uma sala pequena mas diga-se que bem equipada com muitos livros e outro material, e somos simpaticamente recebidos, é como se tivéssemos chegado a casa. Na parte de cima está reunido o estado-maior da CBA, os Pastores interrompem a sua reunião para nos cumprimentarem e orarem connosco. Em Luanda está a decorrer esta semana uma campanha evangelística com todas as Igrejas Baptistas envolvidas, em colaboração com missionários americanos.

No meio das privações e de muitas dificuldades os angolanos são gente simpática, e nunca nos sentimos realmente ameaçados, apesar de todas as recomendações e histórias que ouvimos. Passeando pela baía de Luanda, não obstante a degradação e as construções novas, é possível aperceber o que foi a cidade descrita pelos portugueses que aí paravam nos anos sessenta. A praia é longa e a água é quente e convidativa, não fora o lixo espalhado por todo o lado e o tom escuro e poluído do mar, afectado por todas as escorrências da grande urbe, estaríamos num dos destinos turísticos mais promissores. Quando regressávamos, experimentei um dos raids todo o terreno mais emocionantes de sempre, por entre os bairros imensos, deslizando sobre a areia da praia e entrando mesmo no mar, trepando algumas crateras dignas do Camel Trophy, tudo para tentar fugir do trânsito.

Luanda está ainda muito afectada pela guerra. Aí se refugiaram milhões de pessoas que a pouco e pouco vão refazendo as suas vidas e ultrapassando o desenraizamento. Nas noites de sábado a música soa alto, não deixando ninguém dormir até ás cinco da manhã, é a festa para exorcizar os problemas.



Quando partimos em direcção ao sul tínhamos uma estrada nova. Logo que conseguimos abandonar a grande cidade entramos num mundo novo, a natureza selvagem e exuberante sem congestionamentos ou poluição, as paisagens magníficas, o povo rural e tradicional, enfim aquela África que por vezes imaginamos.

(continua ...) ■

STB
Quarenta anos de Milagres

Monte Abraão, Janeiro de 2009
O Director do STB
Pr. PAULO PASCOAL

É já no mês de Outubro que o Seminário Teológico Baptista celebrará 40 anos de milagres. A palavra "milagres" não é excessiva quando se trata de reconhecer que um pequeno grupo de igrejas baptistas em Portugal sonhou, concretizou e desenvolveu, pela intervenção graciosa de Deus, um ministério de formação de líderes que é hoje, uma referência na comunidade evangélica portuguesa. Milagre sim, porque em meio a tantas fragilidades, o Senhor nosso Deus usou como seu instrumento, igrejas fiéis, zelosas na intercessão e na cultura de generosidade para com alunos, professores e funcionários desta casa de profetas. "Milagre" porque após 40 anos, contam-se às centenas os graduados do STB que servem fielmente a Deus em igrejas, organizações cristãs, empresas, instituições sociais, em Portugal e no mundo. "Milagre" porque o Senhor usou-se de homens como Lester Bell, Manuel Alexandre Júnior, Grayson Tennisson, Daniel Machado, Glenn Watson que abnegada e activamente garantiram fidelidade à sã doutrina e que se deram a si mesmos por esta causa."Milagre" porque com toda esta nobre herança o Senhor continua a falar connosco e a trazer a visão de prosseguirmos na formação de "Líderes-Servos Capacitados para a Transformação da Sociedade".

No ano da celebração feliz dos 40 anos do STB, temos hoje um compromisso de serviço renovado. Ele é expresso da seguinte forma:

» **SER** - Moldar o carácter cristão com os valores do Reino de Deus em cada estudante
» **SABER** - Providenciar uma cosmovisão bíblica e encontrar meios efectivos e contextualizados de comunicar os valores do Reino de Deus
» **FAZER** - Fornecer oportunidades aos estudantes de aplicação do conhecimento através de projectos de curto prazo
» **SENTIR** - Os professores como modelos de zelo e paixão de tal modo que os estudantes sejam motivados ao cumprimento da chamada de Deus
» **PERTENCER** - Reforçar o entendimento de que somos parte do Corpo de Cristo; Sermos sal e luz na comunidade em parceria com outros, sem comprometer os valores bíblicos.

Estes quarenta anos constituem também uma sólida plataforma de uma caminhada com Deus que nos conduziu para novos objectivos estratégicos assim descritos:

I. Desenvolvimento Académico

1.Reforma Curricular

O STB deverá continuar a treinar homens e mulheres chamados por Deus para O servirem, seja no ministério pastoral de comunidades locais, evangelização, plantação de igrejas, ensino, missões transculturais, missões urbanas, artes, seja em qualquer sector da vida, como cidadãos com uma perspectiva de vida centrada em Cristo, arraigados na Sua Palavra.

Para que isso aconteça, teremos em conta as necessidades já expressas pelas Igrejas da CBP a que servimos e o modelo de ensino superior em vigor no país com todas as implicações resultantes do acordo de Bolonha em matéria de matrizes curriculares.

Certamente precisaremos de alargar a nossa oferta de formação com um currículo cada vez mais relevante e contextualizado, de forma que o STB seja um verdadeiro interface entre a Escola, a Igreja e a Sociedade Civil, que tanto necessita de uma perspectiva cristã da educação no direito, na política, na economia, na justiça, na família, nas igrejas, nas empresas, nas instituições, na acção social, etc.

Se o Senhor o permitir, aprofundaremos o processo de reforma curricular com a colaboração regular de uma "task force" liderada pelos Professores Thomas Arabis (Outreach International) e Fernando Ascenso e em estreita relação com os órgãos da Escola.

2.Centros de Estudos Teológicos

O STB deverá continuar a oferecer formação teológica e ministerial de nível básico e médio nas diferentes regiões do país, estabelecendo novos centros de estudo teológico (Coimbra, Viseu, Leiria, Madeira) ou reforçando os actuais pólos regionais de ensino teológico (CET, CETAL, CETABA), em parceria com outras instituições de ensino teológico e/ou com as Associações Baptistas Regionais, sempre que tal for possível.

No caso do CET, em parceria com o IBP-ESETE, pretende-se desenvolver uma oferta gradual de disciplinas de nível superior com ampliação do corpo docente permanente e angariação de títulos para criação de biblioteca e centro de recursos do CET.

seminário teológico baptista



Para garantir a prossecução deste objectivo estratégico, estamos a criar as condições para a indicação do Pr. Rubens Luz, missionário brasileiro (Sepal) que deverá chegar a Portugal no verão de 2009, como coordenador geral dos Centros de Estudo Teológico regionais.

3.Plataforma de E-Learning "Teófilos"

O STB providencia já uma plataforma de Educação Teológica por E-learning para alunos de língua portuguesa que enfatiza a ideia de uma comunidade aprendente. Pretende-se prosseguir o esforço de promoção e adopção da plataforma de E-Learning "Teófilos" para níveis básicos de formação (1 ano) como ferramenta disponível no ambiente interdenominacional, e entre a comunidade de países de língua oficial portuguesa, encontrando outros parceiros, nomeadamente Escolas Bíblicas em Portugal, que garantam o crescimento e a sustentabilidade deste projecto.

Pretende-se concluir o processo de tradução e programação de 10 disciplinas, equivalentes ao Curso Básico de Estudos Bíblicos e, nesse sentido, procurar-se-á manter e alargar o número de parceiros envolvidos, nomeadamente a E-Dot pertencente à Greater Europe Mission, e a Fundação McLellan.

A prossecução deste objectivo estratégico está já garantida pela preciosa colaboração de uma equipa liderada pelo Prof. Thomas Arabis e que inclui a missionárias Vicky Arabis (Outreach International), Kris Knowles (Greater Europe Mission) e Helena Barata (Mevic/OM).

4.Programa de Mestrado

Neste triénio pretende-se dinamizar o Programa de Mestrado no sentido de poder continuar a oferecer um Programa de Estudos Pós-Graduados na área da Teologia. Para que tal seja viabilizado, o STB em conjunto com outros parceiros, avaliará a possibilidade de convidar docentes de Escolas Bíblicas reconhecidas pela sua fidelidade doutrinária, para ministrarem num sistema de ensino modular.

5.Oportunidades Práticas de Serviço

Como resultante do nosso compromisso de serviço acima referido, continuaremos a criar condições para aumentar o incentivo a uma cultura de missão integral pela acção ministerial desenvolvida pelos estudantes, estabelecendo oportunidades de serviço social comunitário na freguesia onde estamos radicados, assim como projectos de prospecção evangelística e missionária.

Este objectivo estratégico está já a ser concretizado pela dinâmica do P.O.P.E –Programa de Oportunidades Práticas dos Estudantes ,um projecto iniciado em Setembro de 2008 o qual é liderado pela missionária Kris Knowles. Os 40 anos de vida do Seminário constituem um rico património de fidelidade à Palavra. Apesar de constrangimentos múltiplos, o futuro do Seminário é promissor se soubermos ouvir as igrejas, as suas necessidades, mas também o mundo e as suas contradições. Assim Deus nos ajude. As preciosas orações feitas pelo povo de Deus a favor do nosso Seminário e por quantos nele trabalham, assegurarão, como desde o primeiro dia e até que Cristo volte, a continuidade do ministério de formação de líderes-servos, sempre radicados no compromisso de fidelidade à santa Palavra de Deus e atentos às necessidades deste mundo tão carenciado da Sua graça. ■

Coordenação da Escola:

- Secretaria Académica, Administração e Finanças: **Vanda Viegas**
- Assuntos Institucionais e Director da Escola: **Pr. Paulo Pascoal**
- Deão de Alunos: **Pr. Alan Pallister**
- POPE : **Kris Knowles**
- Bibliotecária: **Margarida Barros**
- Compras, Refeitório e Cedência de Instalações: **Rute Pascoal**

Contactos Telefónicos

Telefone Geral: 351 21 4373036
Telefone Director: 351 21 4302938
Fax: 351 21 4303152
Telemóvel: 351 968017651

Páginas WEB

WEBSITE: www.seminario-baptista.org
WEB-LOG: www.seminariobaptista.blogspot.com

Endereço Postal

Seminário Teológico Baptista
Av. D. António Correia de Sá, 36 r/c
Monte Abraão
2745-242 QUELUZ
PORTUGAL

Diálogo, diálogo (cont.)



CBP - Mesa da Assembleia

A velha tradição de haver uma Igreja ou um grupo de Igrejas a convidar e a instalar a Convenção foi abandonada durante anos, contudo a experiência de 2008 no Porto veio reforçar e renovar a ideia de que é uma prática a retomar. Durante a 78ª Assembleia que decorreu de 2 a 4 de Abril em Água de Madeiros, o pregador convidado, Pastor Roberto Velert da UEBE, focou também esta problemática e foi mais adiante sugerindo a utilização do Sábado e do Domingo, permitindo-se assim uma participação mais alargada de toda uma camada de membros das Igrejas que normalmente estão impedidos de participar em dias de semana.



CBP - Novas tecnologias em acção

Realizar a Assembleia em Água de Madeiros tem o seu lado agradável e campestre, somos excelentemente recebidos pelo Acampamento Baptista, mas além de se perderem aspectos essenciais como o entusiasmar e mobilizar a Igreja local e dar a conhecer a um público alargado quem somos e que aqui estamos, também temos que reconhecer que não dispomos ali de instalações suficientes para albergar todos os que querem estar, principalmente nos cultos da noite, mesmo se numericamente a participação fique aquém do que desejaríamos. Em 2010 reunimo-nos no Troviscal, possam os Pastores mobilizar as suas congregações para estarem lá, e possamos todos ser suficientemente ambiciosos para atentarmos grandes coisas para o Senhor, assegurando adesão, qualidade e conteúdos que nos entusiasmem e despertem a atenção de quem está próximo.

Em 2009 houve a intenção, não concretizada, de nos reunirmos com uma das Igrejas Baptistas próxima de Água de Madeiros. Certamente que problemas e trabalho acrescidos, como seja o transporte de pessoas e o assegurar um auditório com a capacidade e meios necessários, não faltariam, contudo consideramos que vale a pena. Haverá próximas oportunidades.

Damos graças a Deus pelo tempo de assembleia neste ano, foi pena que no dia inicial houvesse uma afluência reduzida de participantes, tanto à tarde como à noite. As palestras apresentadas mereciam mais. No Sábado de manhã repetiu-se o sufoco de tentar acabar uma agenda cheia, com os delegados já cansados e impacientes, continua a desrespeitar-se a decisão aprovada há três anos de que a tarde de Sábado deve ser usada como tempo de trabalho, planeado e previsto.

Houve questões que demoraram tempo a tratar, mais do que poderia prever-se, mas sabemos que é assim e devemos valorizar o tempo que gastamos a acertar



CBP - Pregador convidado

Jovens colaboradoras na logística da CBP



CBP - Os músicos

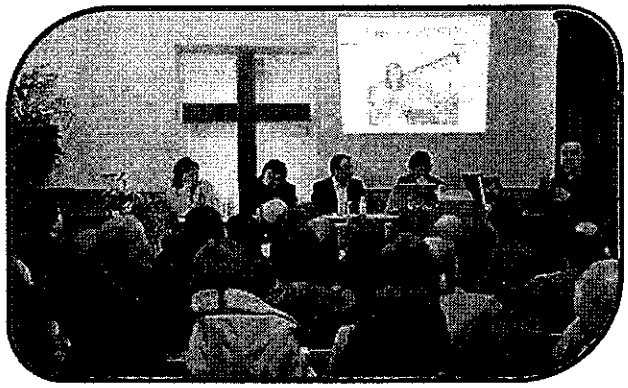


AIBAlgarve - O Presidente e a mesa da assembleia



AIBAlgarve - Participação musical





ABN - Notícias do trabalho

agulhas, a ouvir-nos uns aos outros, a procurar entender o que correu mal e como poderemos melhorar toda a actividade da cooperação. Pode ser difícil, até pouco agradável, mas este é sem dúvida um tempo que corresponde a um dos essenciais da ideia Baptista no espectro evangélico, o Espírito Santo actua através da congregação, do debate, do processo democrático, para orientar o seu povo.

Gostamos de ver caras novas, gente que vem das Igrejas e participa pela primeira vez. Gostamos de ver um bom número de jovens participando activamente, quer nos debates quer nos cultos e tempo de meditação. Gostamos de ver a participação, em aspectos práticos, dos mais pequenos ... "de pequenino se torce o pepino" e não tenhamos dúvidas, Pais e Pastores, que as crianças que estão desde cedo nas Igrejas Deus as dá para que sejam entusiasmadas e envolvidas no trabalho, transformando-se nos pilares da Igreja local e da denominação. Devemos também atentar para que, se os líderes e os mais velhos não têm um gosto e um entusiasmo genuíno em cooperar, isso afectará negativamente a forma como as novas gerações se envolverão.

O primeiro trimestre do ano foi tempo também para a realização dos Congressos de Jovens, Senhoras e Homens. Tiveram lugar as Assembleias das Associações Regionais, ABNorte em Braga e AIBAlgarve em Tavira. De realçar a vontade e decisão de realizar campanhas de evangelização, já este ano, tanto no Sul como no Norte do país. Vamos todos mobilizar-nos e cooperar.

Deixamo-vos imagens de todos estes acontecimentos, que esperamos vos tragam algum do ambiente vivido por quem lá esteve. É sempre melhor estar lá! ■

ABN - Um aspecto da congregação



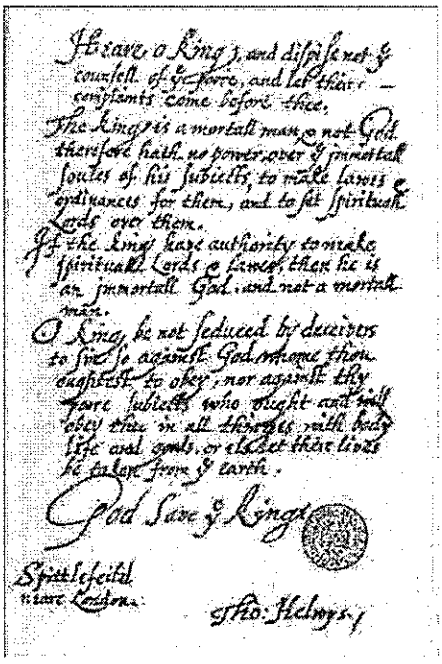
ABN - O Presidente e a mesa da assembleia



Os primeiros Baptistas



John Smyth



Manifesto Helwys

John Smyth, um clérigo britânico e Anglicano, que se uniu aos Puritanos e Separatistas na sua procura da verdade teológica e da verdadeira Igreja, foi líder de uma pequena congregação em Gainesborough. Vivendo-se uma época de grande turbulência, em Inglaterra, e perseguição daqueles que se recusavam a integrar a Igreja Anglicana e aceitar o senhorio do Rei em questões religiosas, Smyth é obrigado a fugir para a Holanda acompanhado de outros membros da comunidade que liderava.

Este pequeno grupo de crentes chega a Amesterdão em 1608 e passam a reunir-se para o culto a Deus numa padaria propriedade de crentes Menonitas, um dos ramos dos Anabatistas Holandeses. Os Anabatistas eram os cristão que tinham rejeitado, desde sempre, a união entre a Igreja e o Estado instituída pelo Imperador Constantino. Distingue-se no grupo Thomas Helwys, leigo que coadjuvava e co-liderava com Smyth.

Após cerca de um ano, em 1609, Smyth adquire a convicção de que o Novo Testamento ensina o Baptismo unicamente de crentes convertidos, não de crianças, devendo ser realizado por imersão. Não havendo, ao tempo, qualquer congregação que adoptasse estes critérios, Smyth baptiza-se a si próprio e seguidamente baptiza aquele grupo que veio a ser a que é considerada a Primeira Igreja Baptista, constituída apenas por crentes baptizados por imersão. São estes os marcos do surgimento dos Baptistas.

Separação entre a Igreja e o Estado, e o respeito absoluto pela liberdade religiosa, assim como o abandono de algumas fortes convicções Calvinistas dos Puritanos e Separatistas, foram influência dos Menonitas com quem a Igreja conviveu durante algum tempo. Verifica-se, no entanto, que os Baptistas se demarcaram de alguns princípios Menonitas, como sejam o Pacifismo militante e a impossibilidade de um magistrado público ser membro da Igreja.

Em 1612 Thomas Helwys volta a Inglaterra e fixa-se próximo de Londres em Spitalfield, onde funda a Primeira Igreja Baptista no seu país. Helwys é também reconhecido pela publicação de um escrito "Mistery of iniquity" que é o primeiro, conhecido, que apela à absoluta liberdade de consciência e religião. Neste documento afirma-se que "O rei é um Homem mortal, não é um Deus, portanto não tem poder sobre as almas imortais dos seus súbditos".

Em meados do século XVII surgem dois grupos distintos de Baptistas. Os Baptistas Gerais, com origem na congregação liderada por Helwys, que afirmam que Jesus Cristo morreu por toda a humanidade. Os Baptistas Particulares, fiéis à tradição Puritana e Calvinista, que afirmam que Jesus Cristo morreu apenas pelos eleitos. Embora com convicções diferentes estes dois grupos não se separaram.

Em 2009, Julho, os Baptistas reúnem-se em Amesterdão para comemorar os 400 anos desde este início da denominação. Junte-se à celebração e aprenda mais da história e das convicções dos Baptistas. ■



Celebrando a JESUS, proclamando VIDA!

Em ABRIL, participando no desafio de MISSÕES MUNDIAIS ...

... ORANDO

Pelos missionários e projectos em Angola

. **Ana e Pedro Silva, no Huambo** – no projecto CESTA de reabilitação da Missão Baptista da Etunda, abrangendo várias áreas de ministério.

. **Isabel e Justino Antunes, em Luanda** – nas áreas de Educação Cristã e Teológica no Seminário Teológico Baptista em Luanda.

Pelos missionários e projectos em Moçambique

. **Isabel e Eduardo de Melo , na Beira** – nas áreas de Educação Teológica e Serviços Integrados no Instituto Teológico.

Pelos missionários do Leste Europeu (Ucrânia) em Portugal

. **Oleg Bukovskyy e Vera Bukovskyy** – no ministério evangelístico e pastoral entre os imigrantes oriundos dos países do Leste Europeu na Zona Norte e Centro.

. **Yuri e Alina Bodanchuk** – no ministério evangelístico e pastoral entre os imigrantes oriundos dos países de Leste Europeu na zona Centro e Sul.

Louve a Deus pelas suas vidas. Agradeça a Deus pelo que já foi alcançado. Interceda pela família, saúde, protecção e sabedoria espiritual. Rogue por recursos.

... CONTRIBUINDO

Desejamos encorajar todas as Igrejas a promoverem o trabalho missionário,

a celebrarem o Dia de Missões Mundiais, porque Deus está a fazer

a sua obra missionária através da cooperação

e a contribuírem generosamente para a oferta especial deste ano!

ALVO - 25.000 Euros

CONVENÇÃO BAPTISTA PORTUGUESA – DEPARTAMENTO DE MISSÕES

FICHA TÉCNICA

SEMEADOR BAPTISTA MAR - ABR 2009 MXLIX - N. 1049 Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL
Director: Davide Silva **Corpo Redactorial:** Davide Silva, Abel Pego, João E. Carneiro **Propriedade, Editor:** Convenção Baptista Portuguesa Presidente: Abel R. F. Pego **Design e Paginação:** kajalooodesign.com **Sede, Redacção e Administração:** Rua Luís Simões, 7 1º Dto.- Apartado 3085 - 2746-501 Queluz Codex Tel.: 21 4343370 - Fax: 21 4343379 - Email: cbportuguesa@sapo.pt **NIPC da CBP:** 592004392 **Impressão:** Copidouro Lda. Largo da UTIC 100, armazém H4, Laborim 4430-246 VNG **Depósito Legal:** 8999/95 **Registo na ERC nº 100216 Tiragem:** 900 exemplares **Assinaturas:** Portugal - € 12.47, Europa: via superfície - € 20.95, via aérea - € 24.44, Resto do Mundo: via superfície - € 28.68, via aérea - € 33.92 Número Avulso € 1.90 **A CBP é membro de: Aliança Evangélica Portuguesa, Federação Baptista Europeia, Aliança Baptista Mundial.** "O Semeador Baptista é o órgão oficial de informação da CBP. Compete-lhe apoiar a promoção do trabalho cooperativo, publicar artigos de evangelização, edificação e doutrina cristã, estimular a produção literária dos pastores e outros membros das igrejas, bem como, de forma geral, ser a expressão escrita dos objectivos e do trabalho da CBP, promovendo, em linguagem correcta e com dignidade de conteúdo, a coerência doutrinária e a integração no programa e no espírito da cooperação." Artigo 35º do Regulamento Interno da Convenção Baptista Portuguesa. **As opiniões expressas nos textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores.**